

RMD

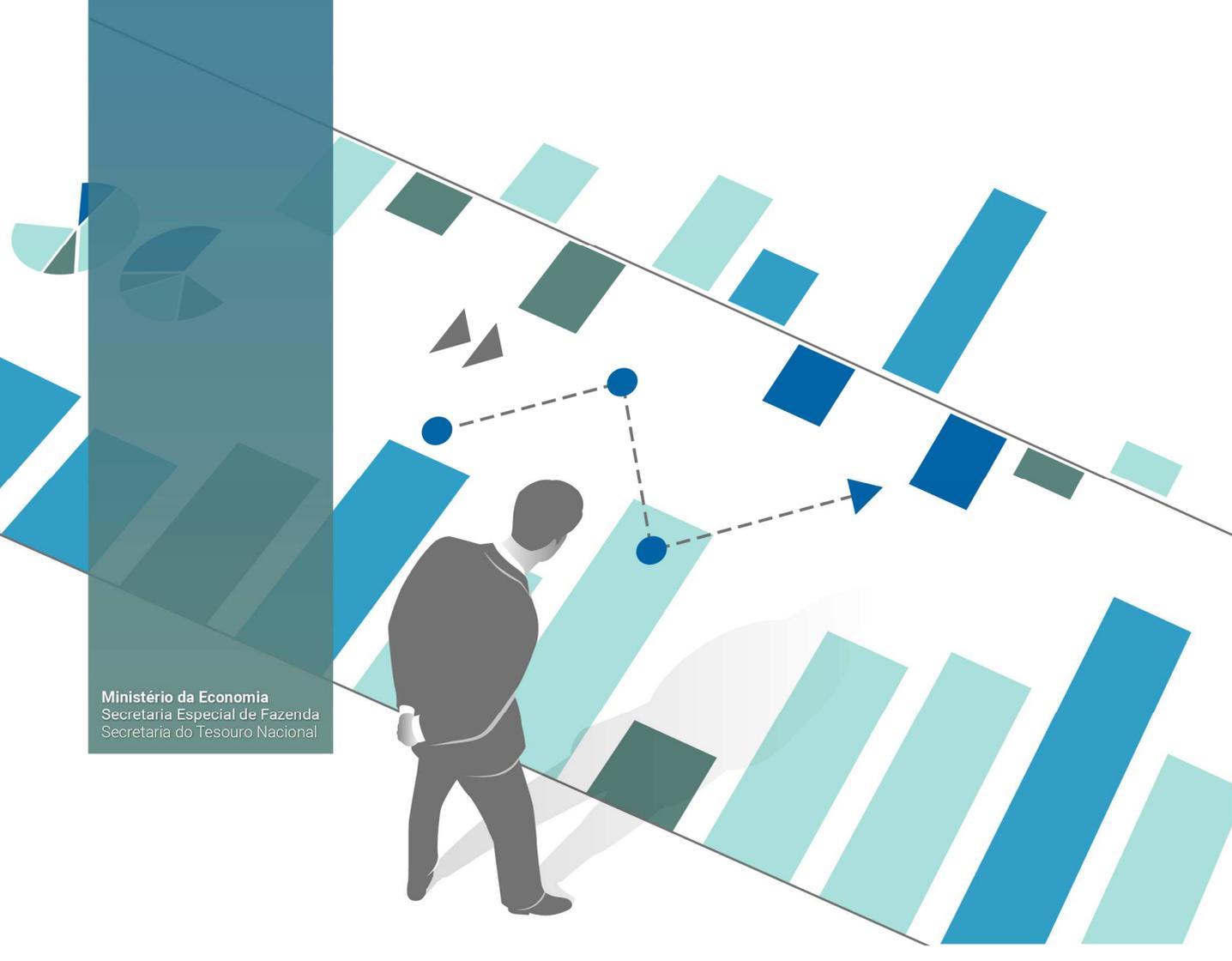
2020

Junho

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

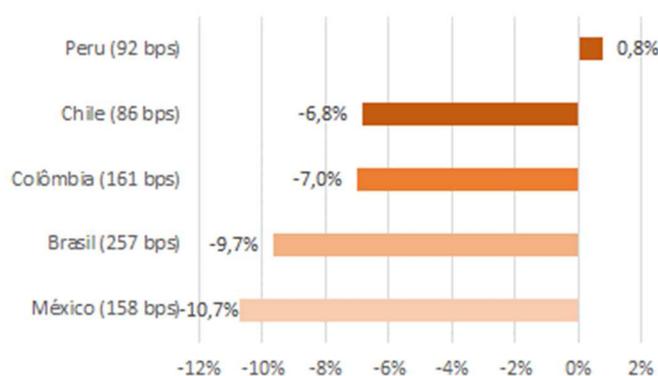
Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional



JUNHO

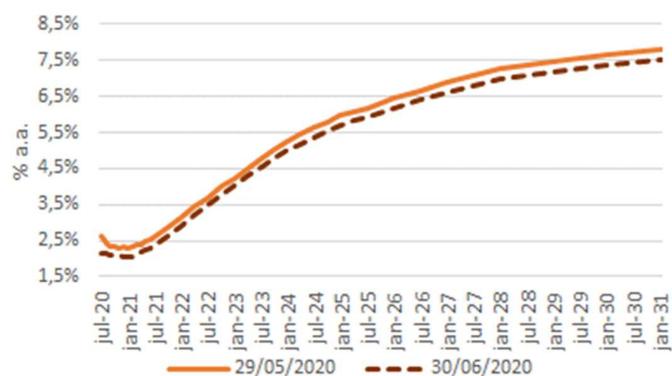
O mês de junho foi marcado pela reabertura gradual de diversas economias, com o cenário externo mostrando-se mais favorável diante das expectativas com o desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 e com novos estímulos econômicos. Os mercados responderam positivamente às notícias de pesquisas em fases avançadas para produção de vacina contra a Covid-19 e, apesar da volatilidade no período, as principais bolsas de valores encerraram o mês em alta. Em contraponto, o baixo nível de atividade econômica e as restrições de liquidez financeira permaneceram como fontes relevantes de incerteza. Nesse cenário, o CDS¹ de 5 anos do Brasil registrou redução de 9,7%, atingindo 257 pontos ao final do mês. No mercado de juros, a curva de contratos futuros local operou com menor volatilidade comparada ao mês de maio e apresentou redução de nível, com os vencimentos mais curtos refletindo a percepção de inflação bem ancorada e o corte na taxa Selic. Os vértices mais longos, por sua vez, beneficiaram-se especialmente do cenário externo favorável.

Gráfico 1 – CDS por Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg

Tal conjuntura permitiu ao Tesouro realizar sua primeira operação no mercado externo em 2020 e emitir, no mercado doméstico, volumes mais elevados do que em meses anteriores. As emissões do mês totalizaram R\$ 118,8 bilhões e os resgates, R\$ 4,0 bilhões, resultando em uma emissão líquida de R\$ 114,8 bilhões. Nas emissões, destaque para a venda de títulos prefixados (61,8% do total) e de flutuantes (24,3% do total). No ano, o resgate líquido acumulado na DPMFi até junho foi de R\$ 65,5 bilhões.

As emissões do Tesouro Nacional em junho favoreceram os títulos prefixados mais curtos e os de taxa flutuante, dada atual preferência dos investidores por ativos menos arriscados e mais líquidos no mercado doméstico de títulos públicos². Nos leilões de prefixados foram emitidos R\$ 62,4 bilhões, com destaque para os vencimentos de outubro de

¹ O *Credit Default Swap* – CDS é um contrato de swap que remunera o investidor quando ocorre default da instituição especificada no contrato. Logo, o CDS está relacionado com a probabilidade de uma instituição ou país cumprir com suas obrigações.

² As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DPMFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

2020 e janeiro de 2024, enquanto para taxa flutuante foram emitidos R\$ 23,6 bilhões, com destaque para o vencimento de março 2026.

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – Junho

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 40 anos*
ANBIMA 29/12/17	7,92%	9,05%	9,69%	4,66%	5,43%
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/04/20	3,97%	5,88%	7,77%	2,85%	4,41%
ANBIMA 29/05/20	3,51%	5,34%	7,24%	2,26%	4,40%
04/06/20	3,43%	5,13%	7,06%		
09/06/20				2,16%	4,13%
10/06/20	3,53%	5,22%	7,07%		
18/06/20	3,47%	5,20%	7,09%		
23/06/20				2,27%	4,32%
25/06/20	3,45%	5,28%	7,26%		
ANBIMA 30/06/20	3,29%	5,11%	6,97%	2,07%	4,21%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF, por sua vez, apresentou variação de R\$ 139,0 bilhões em relação a maio, refletindo a emissão líquida de R\$ 114,8 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 24,3 bilhões. Houve pequena variação da participação de títulos atrelados ao câmbio (5,4% para 5,8%) e do grupo atrelado à taxa flutuante (38,8% para 38,2%). O grupo dos títulos prefixados apresentou aumento na participação no estoque da DPF devido à emissão líquida de R\$ 62,6 bilhões em junho.

Com relação aos detentores, o destaque do mês de junho foi o aumento de 0,7 p.p. na participação do grupo Instituições Financeiras, alcançando 27,5% na DPMFi, enquanto o grupo Previdência reduziu a participação para 24,5% em junho, comparado a 24,9% no mês anterior. Os Fundos de Investimento e investidores Não Residentes permaneceram com participação constante de 25,8% e 9,1%, respectivamente.

As estatísticas de custo médio seguiram mostrando níveis historicamente baixos. O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi acumulado em 12 meses atingiu 5,35% a.a., menor valor da série histórica. O custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses manteve-se relativamente estável, passando de 8,98% em maio para 9,04% a.a. em junho.

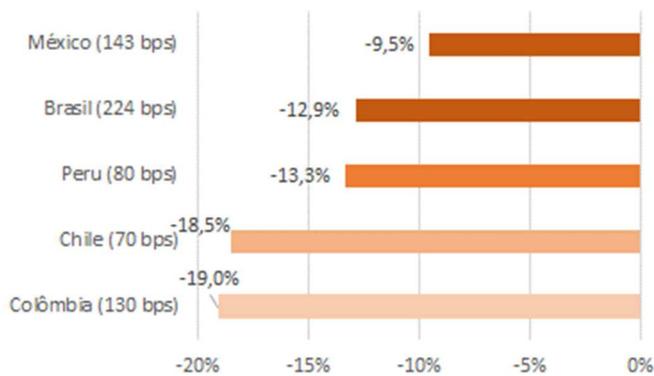
Na estrutura de vencimentos da DPF houve elevação do percentual vincendo em 12 meses (23,3%, ante 23,2% de maio) e redução do prazo médio da DPF (3,87 anos, ante 3,96 anos em maio).

No Programa Tesouro Direto os investimentos líquidos no mês de junho totalizaram R\$ 330,1 milhões, resultado de vendas de R\$ 2,05 bilhões e de resgates de R\$ 1,72 bilhões. Além disso, o programa teve um aumento de mais de 396,7 mil novos investidores cadastrados. O título mais demandado pelos investidores foi o Tesouro Selic, que respondeu por 50,0% do montante vendido.

JULHO

O mês de julho continuou a mostrar um ambiente positivo para recuperação econômica, apesar da cautela diante dos riscos associados à pandemia do COVID-19, especialmente diante da possibilidade da aceleração do contágio em algumas regiões dos Estados Unidos e do Brasil. Destaque para divulgação de um pacote de ajuda bilionário pelos países da União Europeia, que ajudou a reforçar as perspectivas com relação à recuperação da atividade econômica. Internamente, a ênfase dada pelo governo à retomada da agenda de reformas e a diminuição da volatilidade cambial ajudaram a melhorar o ambiente de negócios. Estes elementos, em conjunto, contribuíram para reduzir a inclinação da curvas de juros. Na mesma direção, o CDS de 5 anos do Brasil registrou queda de 12,9%, entre o fechamento do mês de junho e o dia 28 de julho, atingindo 224 pontos.

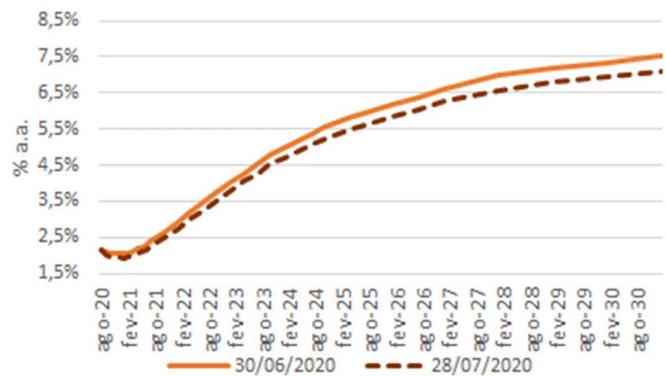
Gráfico 3 – CDS* (Credit Default Swap) – Países



*Até o dia 28/07/2020.

Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg